

Luiz

Documento Público

Diante dos documentos que a FRELIMO tinha referentes a diversas actividades feitas por mim tanto na FRELIMO e fora dela, não vale apenas estar a negar as mesmas. Estou convencido que, ao expor publicamente estas actividades, é uma maneira de mostrar toda a gente de que estou bastante arrependido com tudo o que fiz e por me ajudarem a começar uma nova vida e sob nova orientação social.

Tendo trabalhado na FRELIMO desde 1962, as minhas actividades incompatíveis à revolução iniciaram no fim de 1967 após o meu regresso do Reino Unido e quando juntamente com a "BILAZA LA WAZEE (Comité do Velho) da FRELIMO cujas actividades,

refugiada

2

crues contra a liderança de Trélinco
e em se verificar que o mesmo
"BARAZA LA NAZEE" era constituído
por elementos com ideias liberais
e racistas razão pelo que já
encontra-se banido pelo Comité
Central de Trélinco. Admite também
que em parte a minha participação
aquele comité era devido por
atribuição de responsabilidade e vício
alcolico.

A actividade contra a
liderança de Trélinco teve iniciado
alguns meses antes do padre
Mateus Gueajire, agente de pido,
infiltrar-se no "BARAZA LA NAZEE"
depois de ter sido introduzido
por ex-vice presidente de Trélinco
Eldio Simões a alguns membros
aquele comité, como elemento
valido e afirmando que antes
atrás aquele padre actuando
trabalhava para o Trélinco em

h. h. h.

Mecanizmo. Grupo como do
Luzes e de Luzes ^{com ênfase na prática} e
tiverem certas ligações, por
terem ideias iguais que são
acompanhadas por acções, p^{er}sonal
razões, vícios e etc. Estes mesmos

vícios e acções causarem a
desligação dos mesmos grupos.
Uma das muitas

actividades no BARATA LA WAZEE
foi a decisão daquele comité
no envio de jovens que atacaram
o escritório central de Guelmas
em Las-es-Salacen, tendo como
resultados o falecimento do
Comandante ^{M. M. M.} Hassan Muthembu
cujo seu sangue não deve de
deser sobre mim e outros
pertencentes ao BARATA LA WAZEE.

Embora não seja de
muita responsabilidade nem do
BARATA LA WAZEE, acho essencial

Yellu

foi para conhecimento público, que sabe de que a morte do Comarado Presidente Mondlane foi actuada, ^{de} inimigos mas através de certos ^{antigos} dirigentes da FRELIMO que se dirigiram a chefia de FRELIMO.

A bomba contida no livro e enviado ao Comarado Presidente Mondlane era proveniente de Mbeja donde a pde através de um missionário católico chegou ao Secretário Administrativo Silveiro Nungu através de um outro antigo membro, mas também sob conhecimentos e colaboração de um outro ^{antigo} dirigente da FRELIMO.

Esses ~~do~~ ^{antigos} dois dirigentes fizeram chegar aquele elemento mortal nas mãos do Comarado Presidente Mondlane.

Visitando para isso e já em dezembro de 1971 quando continuava nas fileiras da FRELIMO

folhas

5

em Cabo Delgado, a minha desercão
aos portugueses foi acto movido
por ideias enredas depois de
sentir-me cansado e isolado do
meio familiar e vida fácil.

Os portugueses utilizaram-
me nas actividades de acção
psicológica cujo seu interesse era
de paralisar a adesão das popu-
lações a revolução ao mesmo
tempo que eles tentavam corrigir
os erros de muitos anos.

Verifica-se que neste
altura, grupos anti revolucionários
de directores residentes em
Nairobi tais como de Narciso
Mbulu, Manuel Inácio Lisboa,
pedra Mateus Guzman e outros
escreviam-me especialmente depois
de 25 de Abril para que lhes
disse se era possível o regresso
deles a Moçambique, e que mais
tarde concretizou-se.

1964

6

A continuação de ideias erradas e subitões levaram-nos a formação do Movimento, movimento que inicialmente tinha como seu objetivo inicial enfrentar a UELIMA, depois de percebermos que a entrada da mesma podia dificultar a presença de todos aqueles que aderiram dele e possivelmente haviam de exercer suas atividades, que a, discussões e outras atividades. Foi por este caso que, ^{também} elementos notórios como Miguel Marape, Alencar Magno, Antonio Silva e outros tomaram parte neste movimento.

Por detrás do Movimento encontramos a inteligência Democrática de Moquebique, movimento que a sua maneira era de elementos que encabeçaram por Enzo Carrillo, Diógenes e Ferreira Vasco os quais

procuraram meios de entrar no
 governo de transição para
 melhor atenderem seus interesses.
 Essa e outros grupos
 financeiros do Distrito de Nampala
 encabeçado por Sr. Ocoris de
 Castro é que financiaram
 Monizinho além do apoio e
 ligação por parte das autori-
 dades militares e administrativas
 que eram oficiais como Menezes,
 Passos, Sexas e Lisboa.

Ache essencial também
 referir ao último aconteci-
 mento do Radio Clube em
 Moçambique que tiveram como
 seu fim o desmantelamento de
 paqueiro incensal e destruição de
 bens materiais especialmente na
 cidade de Lourenço Marques. Embora
 o assalto a Radio Clube possa
 ter sido a efeito por jovens

1964

8

ex-militares e de aduntes que
por detrás do dito recém-formado
"Movimento de Mocimboque Livre"
estava o Fico, que usou não
aquela acção trágica.

O Sr. Góto, dirigente do
"Fico" desempenhou papel importante
e oportunamente aproveitou os
refugidos ex-militares para
última acção desesperada
para conseguir o poder
político.

Na noite chegada em
Lourenço Marques (devido ao
constrangimento através do recado
telefónico dirigido ao PEN),
trouxe conhecimento através do
proprio Sr. Góto e alguns
delegados (quando não esclare-
ceram sobre o que significava
aquela iniciativa), de que o
Fico e o recém-formado
"Movimento de Mocimboque Livre"

tinham apelo pelo Hipocrene e
 Rodesciano. Por outro lado, devido
 a cenas que tiveram lugar no
 Rádio Clube, verificou-se que
 também Spindel estava comprome-
 tido. Um ex-oficial do exército
 chamado Gomes que era locutor
 principal quanto ao Rádio Clube
 foi apoderado pelo Movimento
 de Mocimboque Livre, chorou
 na presença do Brigadeiro Faria
 insultando e lamentando como
 produto do apelo para a
 entrega do Rádio Clube ao
 Movimento das Forças Armadas.

O ex-oficial Gomes,
 furiosamente, do abandono
 do sítio em que estava preso
 foi seguido por um outro oficial
 que veio com o Brigadeiro Faria.
 Os dois murmuraram entre
 eles e que deu entender que
 existia algo secreto anteriormente

apellada

dissentidos antes da tomada de
rádio. Feci então aquela situação.

Por causa disso, analisando
a situação e considerando que
nunca os autores tiveram contacto
comigo através do ex-Mocimpo
ou PCN e por ver que a tomada
de rádio não era colúcia
para problemas políticos e que
os seus resultados seriam negativos,
protegi reconhecendo que não
se fizera comentários nem
apoio ao dito Movimento de
Mocimpo Livre.

Inelizmente, esta opinião
foi ignorada pela maioria dos
elementos que constituíam
a delegação do PCN e assim,
Ulisses Limaço proferiu discurso
de apoio ao que pelo que
hoje o ex-PCN assume parte
de responsabilidade e que não
posso negar do resultado

relacionado a Radio Cuba.

Após terminar este documento não devo de elogios pelo tratamento que recebi desde que cheguei nesta base, longe daquilo que pensei havia de me acontecer.

Passei etapas que qualquer outro erado ideológico deve passar, sempre num clima de compreensão e camaradagem o que por outro lado deu-me a compreensão dos meus erros.

Faço a esta declaração e deixo aos meus erros e crimes cometido, expreso o meu arrependimento pelo que solicito perdão ao povo socialista, de que me eduque e que todos aprendam dos meus erros aguardando que depois de educação poderei ser útil para o meu povo.

ANSICHO PEDRESCO BONDO